

*Cavalcante Laryane
*PRADO, Leticia
*Peçanha, Niomas
**Alencar, Andréa da S. Morais

laryane91@yahoo.com.br
leticiacedemar22@gmail.com
Niomas.25@gmail.com
andreahistalencar@yahoo.com.br

*Acadêmico Curso de Pedagogia
*Acadêmico Curso de Pedagogia
*Acadêmico Curso de Pedagogia
**Docente Curso de Pedagogia

INTRODUÇÃO

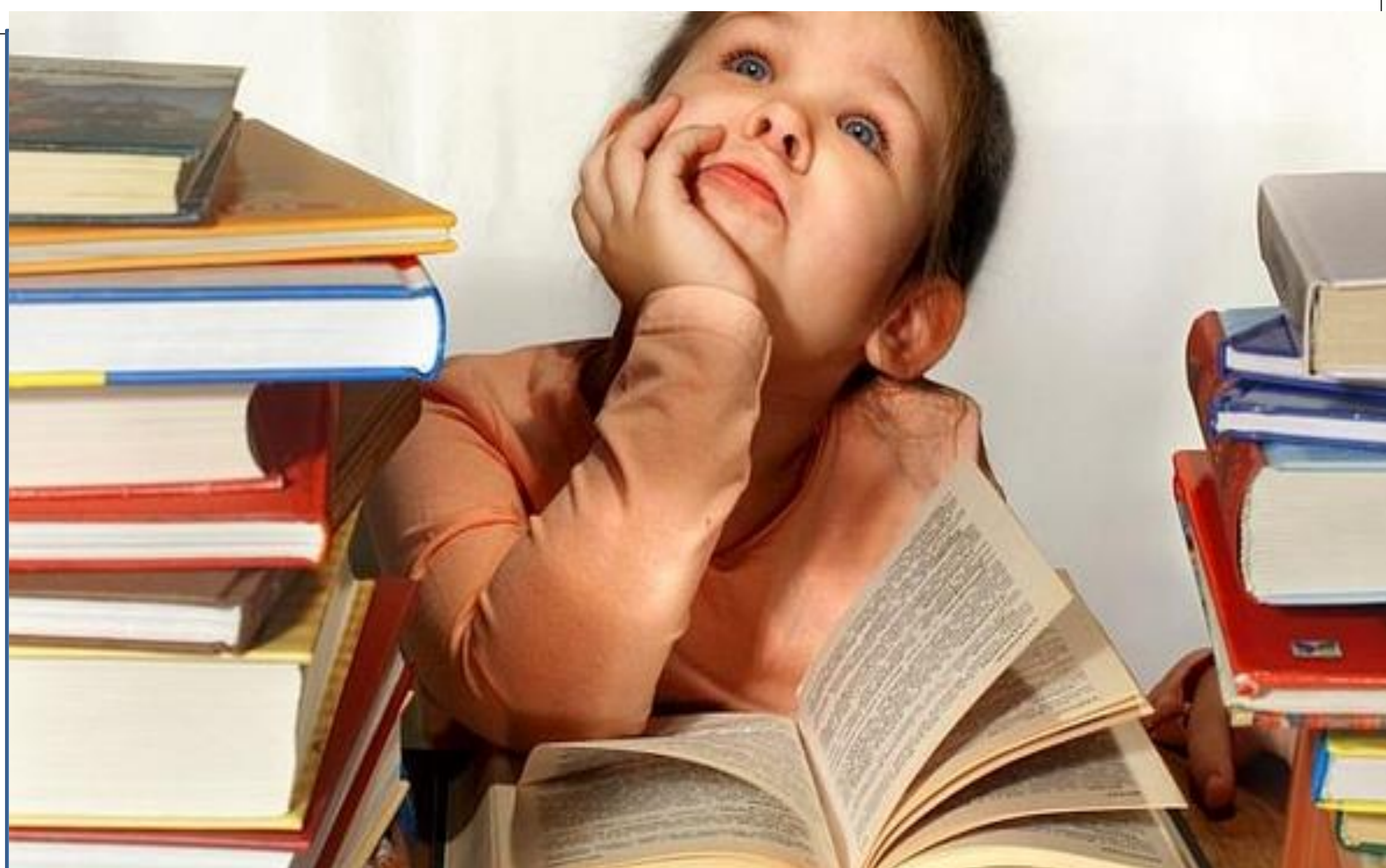
A pesquisa aborda como tema a Hiperatividade/TDAH em crianças e adolescentes no desenvolvimento escolar e familiar. Priorizando os estudos a partir do século XX. Segue a Linha de Pesquisa: Teorias de Ensino – Aprendizagens e Práxis Educacional. O TDAH é mundialmente reconhecido como um déficit de atenção e hiperatividade comum em crianças e adolescentes, mas na fase adulta pode se prevalecer se não for diagnosticada. O transtorno tende a caracterizar por comportamentos como desatenção, inquietude e impulsividade. O TDAH na adolescência em comparação com a infância, apresenta de modo diferente devido à impulsividade, os comportamentos de alto risco na infância convertem-se em comportamento de risco extraordinário na adolescência. Os adolescentes nesse período por conviver com grandes descobertas e índices de insatisfação e emoção geralmente preocupam professores e familiares. Portanto buscam estratégias e intervenções psicológicas para melhora significativa de comportamento desses adolescentes.

pois a incapacidade de aprender, de se relacionar com os colegas, de prestar atenção a uma aula a deixará aflita e sem entender porque não consegue realizar determinadas tarefas que outras crianças conseguem. Trabalhe com pequenos grupos, nunca deixar isolado a criança ou o adolescente com TDAH ;de atividades curtas e intercaladas ; coloque o aluno hiperativo na primeira carteira, perto do professor; demonstre os limites de forma segura e tranqüila, sem entrar em atrito ou criar um campo de batalha; elogie sempre os resultados e use estratégias e desafios para motivá-las.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, pode-se ter uma compreensão das causas, das conseqüências e as possíveis intervenções que crianças e adolescentes com TDAH apresentam no contexto escolar. Acreditamos que as escolas ainda deixam muito a desejar, confundindo TDAH com indisciplina, má vontade, preguiça e etc. A partir desta pesquisa, sugerimos a veiculação, através dos meios de comunicação, de orientações sobre o TDAH como, também, a oferta de cursos, palestras sobre TDAH, voltada para professores (principalmente do ensino fundamental), pais (de indivíduos com TDAH) e interessados em geral como psiquiatras, fonoaudiólogos, psicólogas terapeutas de família e/ou psicopedagogos. Esse tema foi de fundamental importância para a construção do nosso conhecimento como pedagogas com o nosso próprio amadurecimento e conhecimento através da realização da pesquisa evidenciou que a ação pedagógica do professor não pode ser definida isoladamente senão em contato com médicos, psicólogos, psicopedagogos e outros profissionais da área que fazem o tratamento da criança hiperativa e/ou desatenta.



DESENVOLVIMENTO

A criança com TDAH pode ser definida como um déficit de atenção, caracteriza por frequente comportamento de desatenção, inquietude e impulsividade que pode afetar tanto crianças, como adolescentes. Os sintomas da hiperatividade são vários e podem ser leves ou até mesmo graves. Os estudos nacionais e internacionais situam a prevalência do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) entre 3% e 6%, sendo realizados com crianças em idade escolar na sua maioria. Quanto mais se demorar em diagnosticar a hiperatividade, mais tarde o tratamento começará e maiores danos a criança já terá sofrido;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, Geraldo. Dificuldades de Aprendizagem em Leitura e Escrita. Rio de Janeiro: Wak. 2010. 127
Thompson, R. Refletindo sobre a Educação Inclusiva no Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Rio de Janeiro. Revista Sinpro. Maio/2004. 78-87
TOPAZEWSKI, Abram. Hiperatividade: como lidar? São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. 89 p.
GENTILE, Paola. Indisciplinado ou hiperativo. Nova Escola, São Paulo, n. 132, p. 30-32, maio. 2000.